



BETHARRAM na América

BETHARRAMITAS: PEREGRINOS NA ESPERANÇA, CAMINHANDO JUNTOS

A esperança não defrauda nunca

A eleição do Papa **Leão XIV** deixou os jornalistas desorientados, pois o nome do então **Cardeal Robert Prevost** não estava no início da lista de especulações. Foi uma feliz surpresa. O Espírito Santo soprou sobre a Igreja um sopro de continuidade, mas com um novo rosto de esperança.

Num mundo em aquilo que é duradouro perdeu o seu valor e tudo se torna efêmero, Deus nos surpreende com um segundo papa religioso. Isso é para nós religiosos uma alegria e entusiasmo de que o nosso estilo de vida consagrada continua sendo signo testemunhal ao mundo de hoje.

A **vida religiosa consagrada** é convidada a proclamar que o Sim Perpétuo de cada religiosa e religioso é signo de proximidade ao povo pela sua entrega, fazendo-se próxima dos mais necessitados, renovando a esperança em um mundo mais justo, em que o mais importante seja a dignidade da pessoa humana.

O nosso pastor Leão XIV é um missionário, que viveu muitos anos longe dos holofotes e próximo do seu povo de Chiclayo em Peru. Um pastor com cheiro de ovelha, que calça uma bota de borracha para ajudar o seu povo afetado pelas inundações. Um pastor que peregrina pelos caminhos da sua diocese montado em um animal.



A esperança não defrauda nunca e se apresenta a nós com um rosto novo. E no seu primeiro discurso já como Papa eleito, nós nos alegramos ao ouvir que Deus ama a todos e o mal não prevalecerá. Que a Igreja seguirá peregrinando com um estilo sinodal, missionária, próxima dos que sofrem, construindo pontes através do diálogo e proximidade na busca da paz.

Pe. Davi Lara, scj . Superior Regional

PARAGUAY ●●●●● SEMANA SANTA



Um tipo diferente de Semana Santa

Nesta Semana Santa, como diácono, tive uma experiência diferente dos anos anteriores. Minha vivência e celebração do Tríduo Pascal foi caracterizada por um profundo compromisso com o serviço na liturgia e a celebração da fé que esses dias santos trazem consigo. Uma parte do meu serviço foi a participação ativa na proclamação da Paixão do Senhor.

Também realizei um serviço especial - como diácono - durante a "**Páscoa Jovem**", com os jovens de todas as comunidades que se reuniram na Paróquia para compartilhar dois dias de reflexões, dinâmicas e louvores, que os ajudaram a crescer na fé em Jesus Cristo, que por nós morreu na cruz e ressuscitou. Assim, na Semana Santa, tempo de acompanhar Jesus na sua paixão, morte e ressurreição, tentando silenciar-me do barulho do mundo, tive também de me render à agitação que existe sempre no encontro com os jovens. Combinar esses dias não foi fácil, pois ainda precisando de alguns momentos de silêncio para aprofundar a Semana Santa, me entreguei no acompanhamento desse grupo de jovens que também queriam viver uma experiência de seguir Jesus a partir de suas próprias realidades.

Durante as celebrações destes dias santos, prestei atenção ao modo como o sacerdote presidia a Missa e celebrava os diversos ritos próprios do Tríduo Pascal, observando o que no próximo ano eu teria que experimentar, em primeira pessoa, na presidência das celebrações da Semana Santa, como sacerdote.

Entre outras coisas, nestes dias pude experimentar e compreender que o papel principal de um diácono não se limita apenas a servir no altar durante a celebração eucarística, mas também a servir os outros fora da celebração eucarística, com o testemunho da caridade, seguindo o exemplo do Senhor Jesus. Celebramos este exemplo claro de Jesus na Quinta-feira Santa. Jesus realiza um ato importante que incomodou os discípulos: o gesto de lavar os pés. Este gesto é uma herança que Nosso Senhor deixou a todos nós. Ele é Deus, mas ao mesmo tempo se tornou um servo, servo dos outros. Este gesto de serviço ele nos deixou fazer o mesmo entre nós: *"Vocês me chamam Mestre e Senhor, e dizem bem, porque eu sou. Porque, se Eu, como Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros» (Jo 13, 13-14)*. Com esse espírito vivi esses dias, ajudando no altar e ao mesmo tempo servindo os irmãos na juventude durante a Páscoa Jovem da minha comunidade. Percebi que a experiência da fé deve ser sempre acompanhada por obras que nascem do amor, do testemunho que Jesus nos deixou, para compartilhar no lugar de missão onde devo estar.

Na Sexta-Feira Santa, experimentei também uma sensação espiritual única: acompanhar aquele Jesus que deu a vida por nós na cruz na solene liturgia das 15h00. Parte do rito deste dia é o de se prostrar ao chão, uma postura corporal tão evidente que é um sinal claro de humildade, penitência e súplica diante de Deus. Essa prostração me lembrou os dois momentos que já tive a oportunidade de realizar, um na minha consagração religiosa, quando me prostrei na cerimônia dos meus votos perpétuos, e outro na celebração da minha ordenação diaconal. Em ambas as ocasiões senti o significado do despojamento de Jesus que se fez homem por nós, semelhante a nós em tudo – exceto no pecado –; morrendo na cruz, como diz o apóstolo Paulo na carta aos Filipenses: *"Ele, que era de condição divina, não considerou essa igualdade com Deus como algo a ser guardado zelosamente: pelo contrário, despojou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. E apresentou-se como homem e humilhou-se a ponto de aceitar a morte e a morte na cruz por obediência»* (2, 6-8).

No final da celebração deste dia, tive a oportunidade de caminhar com os jovens, pelas ruas da comunidade, rezando as Estações da Via Sacra organizadas e representadas pelos participantes da Páscoa Jovem. O testemunho da presença dos jovens nas ruas da comunidade me impressionou muito. A força e a fé de cada um deles são sinais de esperança que demonstram o grande desejo que eles têm de seguir Jesus, especialmente em tempos difíceis como o atual, onde não faltam ofertas do mundo para outros tipos de seguimentos.

O fato de os jovens estarem compartilhando momentos de oração, reflexão e jogos com seus coetâneos nestes dias, para mim foram sinais da ressurreição de Jesus em cada um deles e este testemunho continua a ressoar em minha vida e a desafiar meu ministério, para continuar trabalhando com eles, acompanhando-os de perto e acima de tudo rezando por cada um deles, para que tenham sempre no coração o desejo de seguir Jesus a partir da posição de cada um, nas suas realidades concretas.



Diácono Oscar, scj

BRASIL ●●●●● SEMANA SANTA

A Semana Santa celebra o Mistério central da nossa Fé: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Participamos todos os anos e nossas memórias remontam à infância, à família, ao modo de celebrar os 'dias maiores' da nossa caminhada de Igreja, como costumava dizer minha avó.

Particpei destes momentos de muitas maneiras ao longo da vida: como criança que se encantava com os ritos e gestos destes dias; como adolescente que ajuda a encenar a Paixão de Cristo (geralmente fazendo o papel de Pilatos, rrsr); como leitor e como Ministro da Palavra presidindo estes momentos na minha comunidade de origem, sempre com a participação de outros irmãos e irmãs.

Com o ingresso na Congregação, continuei celebrando com o povo do lugar onde estava, vivenciando experiências novas: as grandes procissões em General Carneiro (Sabará); a visita aos doentes na Sexta-Feira Santa em Adrogué durante o noviciado... enfim, acumulando experiências que nos formam enquanto cristão e religioso betharramita.

No ano passado, particpei destes ritos como diácono, e algo já mudou, não só pelas funções próprias dos diáconos nestes dias, mas pelo que significava estar ali como ministro ordenado, celebrando com a comunidade aquilo que nos unia: a Fé na Ressurreição!

Em 2025, foi a Primeira Semana Santa como padre. Algo que me chamou a atenção foi que o povo também fazia questão de lembrar isso, o que me ajudava a mergulhar na espiritualidade destes dias, que devem, de fato, ser vividos de uma maneira diferente.

Poderia fazer um relato minucioso de cada dia, mas vou optar por fazer um destaque: a Missa da Ceia do Senhor com o rito do lava-pés. Presidi esta celebração numa comunidade no Morro das Pedras, a Comunidade Rainha da Paz. Estive com a comunidade na parte da tarde, ajudando a arrumar a capela. E é ajudando que pude perceber o quanto é bonito ver o carinho e a dedicação do povo para preparar tudo para estes momentos, momentos que me ajudam a rezar e a me comprometer também.

À noite, celebramos a missa com a participação grande dos fiéis e pude abaixar-me para lavar os pés de pessoas simples das nossas comunidades, gente que sobe e desce o nosso morro para 'ganhar a vida', gente que sofre, mas que não perde a sua fé, gente que ensina a cada passo e a cada olhar. Idosos com seu testemunho de vida, adultos com todas as suas responsabilidades, jovens e crianças que nos lembram que a vida continua em sua força e enchem-nos de esperança. Todos nós buscando seguir os passos daquele que fez isso para nos dar o exemplo. Ao terminar o rito, foi impossível conter as lágrimas!

Comungamos do Corpo e do Sangue de Cristo, procurando fazer Comunhão com Ele e ser fiéis ao que Ele nos pede: percorrer o mundo lavando os pés uns aos outros, amando e servindo. Peço a Deus a graça de viver o meu ministério ordenado sem nunca esquecer d'Aquele que, sendo nosso Mestre e Senhor, prestou o maior serviço de todos: deu a sua vida por nós na cruz, para nos redimir, e ressuscitou, para nos dar a vida e a vida em abundância.

*Pe. Thiago Gordiano scj
Comunidade de Belo Horizonte, Brasil*



BRASIL ●●●●● CONCEIÇÃO DE GAVIÃO - BA

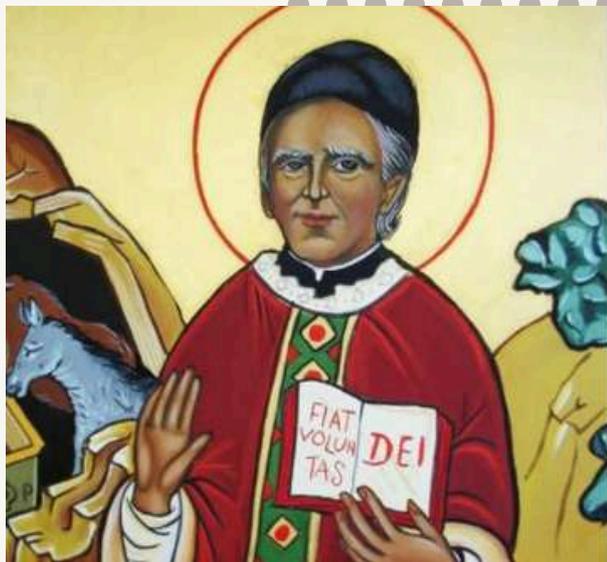
A Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Gavião faz parte da Forania São João Evangelista na Diocese de Serrinha – BA. O seu território se estende por três municípios que formam três Núcleos Pastorais:

- Gavião: sede paroquial, composto por onze comunidades;
- Nova Fátima: composto por dezesseis comunidades;
- Distrito de Pereira, município de Santaluz: composto por nove comunidades.

Cada Núcleo Pastoral organiza as celebrações litúrgicas e paralitúrgicas da Semana Santa e é acompanhado por um padre nas suas execuções, auxiliados por dois diáconos permanentes. Com isso, há a possibilidade de passar por todas as comunidades de todos os Núcleos Pastorais. Isso acontece depois de nossa chegada por essas terras e é visível a alegria, o contentamento e a gratidão das comunidades, sobretudo, as menores, em poder ter alguma celebração presidida por um padre ou um diácono durante a “Semana Maior”.

Nesse ano de 2025, o Pe. Chiquinho e o Diác. Zeni assistiram ao Núcleo Pastoral de Pereira; o Pe. Davi e o Diác. Antônio ao Núcleo Pastoral de Nova Fátima e eu, Pe. Paulo César, ao Núcleo Pastoral de Gavião. Nos três Núcleos Pastorais, em suas sedes, houve Batismo na Vigília Pascal dos adolescentes, jovens e adultos que durante a Oitava da Páscoa fizeram a Primeira Eucaristia em suas respectivas comunidades.

Louvido seja o Senhor Crucificado – Ressuscitado presente no meio de nós nos iluminando e guiando no Caminho rumo ao Pai, Aleluia!



14 de mayo de
2025
¡Feliz día de
fiesta a todos!

URUGUAY ●●●●● SEMANA DO TURISMO



O Estado uruguaio há muito promoveu, podemos dizer, uma secularização (descristianização) de seu povo. Uma das medidas para atingir esse fim foi promover o descanso e o turismo durante as celebrações da Semana Santa, suspendendo o ensino das aulas e cunhando e instalando a ideia de "*semana do turismo*", que é como se popularizou nessas terras.

Bétharram anima três paróquias no coração do Uruguai, cuja população aproveita estes dias de feriados prolongados para passear ou visitar suas famílias, instaladas na capital ou em outras cidades, além disso, **San Gregorio** e **Paso de los Toros**, por possuírem balneários, recebem turismo abundante, o que gera um movimento particular nos dias de hoje.

Neste contexto, a Semana Santa continua a ser um tempo propício para regar as raízes religiosas que não desapareceram; despertar, animar e acolher os irmãos que estavam um pouco na beira da estrada; fortalecendo, renovando e celebrando a fé; absorver o amor de Deus, reconhecer-nos irmãos e irmãs, pertencendo à grande comunidade de discípulos missionários que é a Igreja; para se alegrar e se entusiasmar com o dom da fé recebido.



URUGUAY ●●●●● SEMANA DO TURISMO

Este clima de alegria, pertença, renovação e entusiasmo é fruto de:

1. O caminho que temos percorrido como comunidade religiosa junto com as pessoas.
2. Uma história de fé e de comunidade eclesial latente.
3. Liturgias vivas e bem participadas, com destaque para as celebrações do Domingo de Ramos, Quarta-feira da Unção, Via Sacra, Vigília Pascal e Domingo de Páscoa (com a presidência do bispo em Paso de los Toros).
4. Celebrações em cada povoado do interior e nos diferentes bairros de nossa cidade.
5. Celebração do sacramento da reconciliação.

Esta experiência renovada também foi expressada:

1. Na assembleia paroquial e mesa familiar compartilhada.
2. No início do grupo de jovens,
3. No benefício feito para a manutenção dos serviços comunitários,

Tudo isto, dadas as distâncias entre paróquia e paróquia, entre capela e capela, tem significado um grande esforço para os quilômetros que tivemos de percorrer. Fizemo-los com entusiasmo porque estávamos conscientes da importância da presença ministerial em cada comunidade e porque vimos o esforço dos paroquianos das comunidades mais favorecidas que nos acompanharam animando as celebrações nas aldeias mais isoladas.

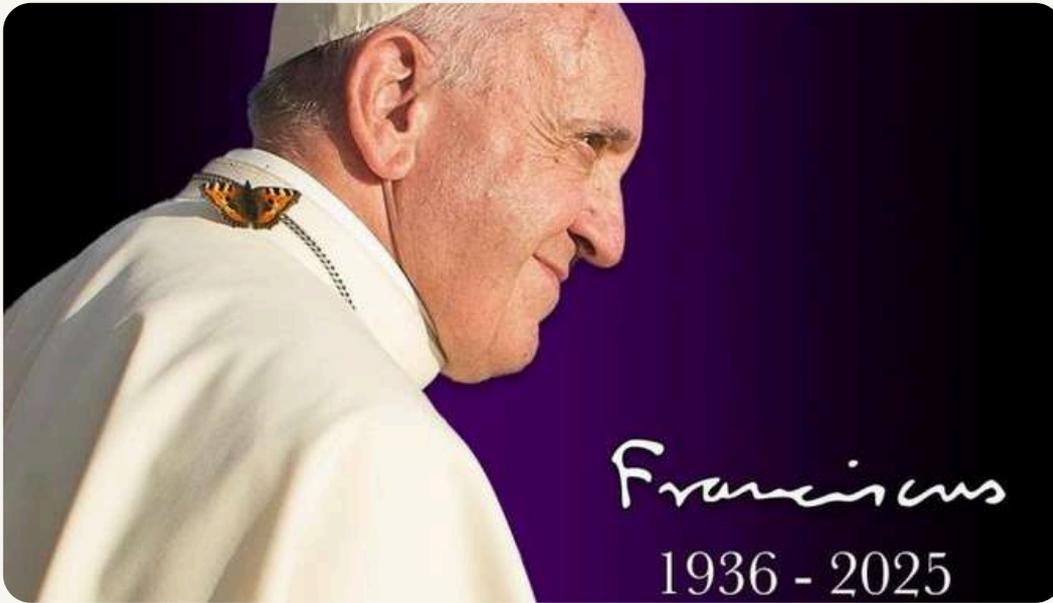
Para agradecer, descansar e continuar crescendo em fraternidade, a comunidade se deu dois dias no meio da natureza, em Villa Serrana, Departamento de Lavalleja, a cerca de 220 km do Paso de los Toros.

Não podemos esquecer que escrevemos tudo isso no dia 6 de maio, festa litúrgica do **Beato Jacinto Vera**, o primeiro bispo do Uruguai, que recebeu os primeiros betarramitas nesta terra.



Comunidade betharramita em Pasos de los Toros – Uruguai

ARGENTINA ● ● ● ● ● HOMENAGEM



Outro legado de Francisco

Na segunda-feira, 21 de abril, todos nós acordamos, pelo menos na Argentina e nos países vizinhos, com a triste notícia da morte de nosso querido amigo, o **Papa Francisco**. E desde então foram dias angustiantes e tristes, mas também cheios de belas ações de graças pelo magistério e pelos gestos do nosso amado Papa e por tê-lo dado a nós como Sumo Pontífice, não só aos católicos, mas a toda a humanidade na diversidade das suas etnias, religiões, culturas, crenças e pensamentos. O Pai de toda a humanidade nos deixou.

Em um artigo para a *Religião Digital e Âmbito Financeiro*, fui encorajado a compartilhar: "O Pe. Castellani escreveu na contracapa de uma das edições livres algo assim em referência à brutalidade de alguns animais sobre outros animais: *"Por mais bonito que o canto do pássaro possa nos parecer, a única tarefa que devemos garantir é que seu canto dure mais do que sua vida"*. Bom, o mesmo acontece com Francisco. "Hoje acredito mais do que nunca. Em suma, sempre acreditei: Francisco não precisou voltar para a Argentina porque nunca saiu: ficou nas pessoas comuns que o conheciam e na maioria de seus pastores".

Desta forma, há lugares e pessoas que se tornaram um legado de Francisco. E aqui na Praça do Sagrado Coração, especialmente em Duchas del Sagrado (Chuveiros do Sagrado – Programa Social Paroquial –, um espaço onde os moradores de rua possam tomar banho), vivemos assim: Duchas também é um dos legados de Francisco.

Era 2015 e acordamos em fevereiro com a notícia de que Francisco havia ordenado chuveiros para os sem-teto em Roma. Muitos de nós pensamos: *"temos que fazer o mesmo em Buenos Aires"*. Fazia muito mais sentido com o aumento significativo de pessoas vivendo nas ruas e os poucos lugares que havia para seu acompanhamento. Assim, com a ajuda da Associação Miserando e da Cátedra para o Diálogo e a Cultura do Encontro, a boa vontade de muitos voluntários e amigos, os banheiros da paróquia foram reformados e em 8 de março de 2016 foram abençoados e começaram a funcionar. Era algo novo para o bairro e para toda a comunidade: não era mais ver os pobres do lado de fora, mas contemplá-los de dentro. Aos sábados, entre 100 e 150 moradores de rua entravam para tomar um banho quente, trocar de roupa, tomar café da manhã e almoçar. Mais tarde, continuou a crescer com oficinas e espaços que fortaleceram ainda mais o acompanhamento integral.



Até a pandemia cresceu muito. Em 2020 entendemos que encarnamos na realidade, fiéis ao carisma de São Miguel Garicoïts, era compartilhar comida três vezes por semana com pessoas em situação de rua e é principalmente com as famílias do bairro: havia miséria e fome em Barracas. Como Francisco teria desejado, a partir do estilo de Jesus fomos capazes de responder. Depois daquele ano voltamos com tudo para continuar acompanhando irmãos e irmãs na rua, até hoje.

Perguntaram-me numa reportagem de rádio há alguns dias se havia resistência à abertura de Duchas. Lembro-me sempre das resistências e das queixas dos pais da escola (porque no início trabalhávamos também às terças-feiras à tarde), dos próprios fiéis – há pobres dentro da paróquia! – e de alguns dos meus irmãos na Congregação. Graças a Deus, parte disso mudou com o tempo. De alguma forma, acho que é sempre mais fácil para nós servir os mais pobres na medida em que eles se ajustam a nós e não nós a eles. Acho que deve ter sido uma das crises mais ferozes da minha vida quando pude dar o passo de amar os pobres por eles e não por mim mesmo, como disse o padre Carlos Mugica. Algo como querer o que eles querem e não o que eu quero deles. Hoje, Duchas é um legado de Francisco na medida em que ele pode continuar com o estilo de Deus. O próprio papa nos disse isso em uma carta que nos enviou assinada de próprio punho à nossa comunidade em fevereiro de 2024:

Queridos amigos,

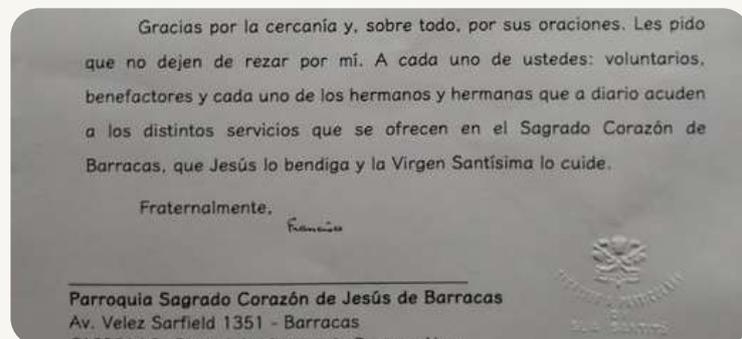
Muito obrigado pela carta que me enviou e pelas saudações de toda a comunidade do Sagrado Coração de Barracas. Obrigado por serdes testemunhas claras do Evangelho e, sobretudo, por pordes em prática o estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura. Só assim poderemos garantir que as nossas comunidades reflitam uma verdadeira Igreja "hospital de campanha"

Em um momento em que estamos cercados por tantas situações de violência e marginalização social, apostar na cultura do encontro, através da unidade e do serviço organizado, é um sinal de esperança para a humanidade. Não desista!

Obrigado pela vossa proximidade e, sobretudo, pela vossa oração. Peço-vos que não deixeis de rezar por mim. A cada um de vós: voluntários, benfeitores e a cada um dos irmãos e irmãs que frequentam diariamente os diversos serviços oferecidos no Sagrado Coração de Barracas, Jesus vos abençoe e a Virgem cuide de vós.

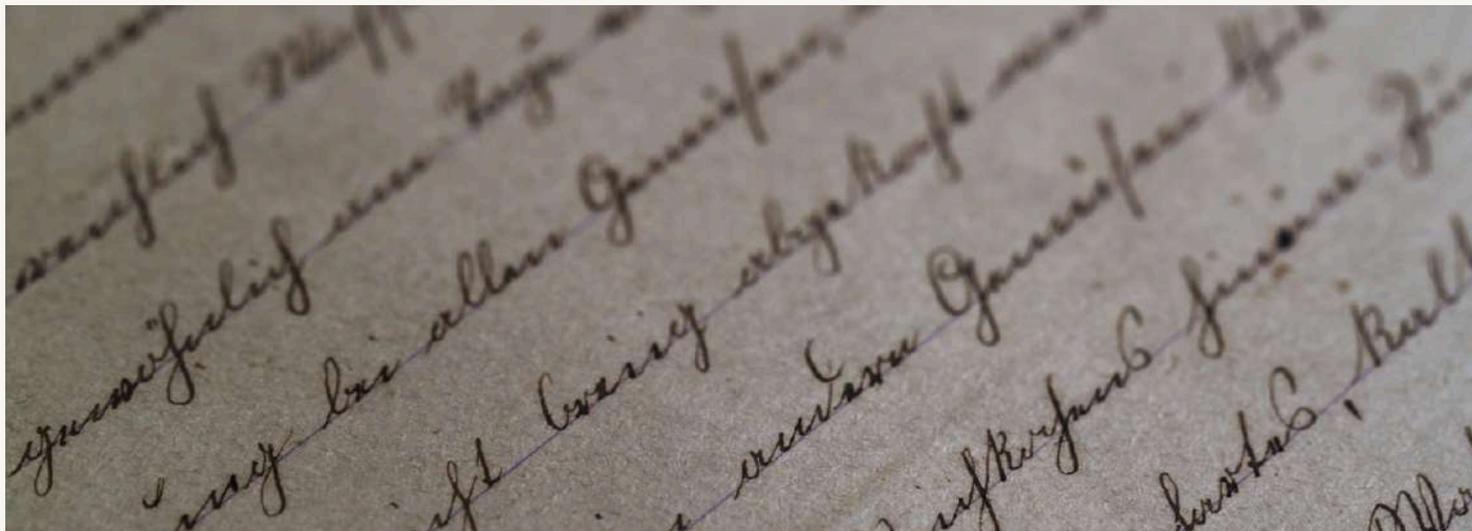
Fraternalmente

Francisco



Há muitos legados de Francisco. Duchas quer ser mais um na medida em que se encaixa em seu ensino. Sabemos que um dos Hospitais de Campanha de Barracas é o Sagrado Coração: você não pede um cartão para entrar, não precisa ser batizado, não estabelece condições, não olha de cima, busca diálogo, simplicidade, paciência (porque há dias intensos em que é difícil ver o sentido de tudo o que fazemos), mas acima de tudo, amor, compaixão e ternura. Já se passaram 9 anos e sentimos que tudo isso é válido. É verdade que os Duchas não deveria existir na medida em que a riqueza é melhor distribuída e o Estado zela pelos direitos de todos. Até que isso aconteça, e se Deus quiser, continuamos com o legado do Papa Francisco em nossa comunidade de Barracas.

CORRESPONDENCIA Padre Augusto



O pe. Etchecopar celebra a Semana Santa em Jerusalém em 1891

21 de março Em Jerusalém, ele ficou em Casanova para passar a Semana Santa; à tarde, participa da Via-Sacra na Basílica do Santo Sepulcro (C 1261, 1262); durante a Semana Santa, ele faz uma confissão geral de sua vida (C 1321).

22 de março Domingo de Ramos. Às 5 da manhã celebra a missa no altar da Virgem na Basílica do Santo Sepulcro, depois, com um ramo de palmeira na mão, participa da procissão liderada pelo Patriarca, entre duas fileiras de soldados turcos, na presença do cônsul da França; no final da procissão, depois de um café oferecido pelos franciscanos, segue-se a Missa pontifícia celebrada no altar de Santa Madalena (C 1261, 1262).

Enquanto nossos santos mistérios eram assim celebrados, os gregos desempenhavam, muito de perto, na própria basílica, suas funções sagradas... Seus gritos e clamores, misturados com um ruído como o de címbalos, passavam de vez em quando pelo edifício sagrado, de uma ponta a outra, e chegavam aos meus ouvidos, passando pelo coro dos latinos imperturbáveis durante aqueles longos

horas de cerimônias e canções. Por outro lado, é assim que a maioria dos ritos sagrados são realizados, seja em Jerusalém ou em Belém, onde cada Igreja tem seus altares, suas festas, seus cantos nos mesmos dias e nos mesmos horários. Esta é a Igreja, aquele campo do Pai da família, onde o trigo e o joio crescem juntos (C 1262).

23 de março Segunda-feira Santa. Ele celebra a missa no Getsêmani; à tarde, ele passeia pelo Jardim das Oliveiras e pelo Vale de Josafá (C 1261, 1262).

24 de março Terça-feira Santa. Miro chega a Jerusalém, com os documentos sobre o processo diocesano do P. Garicoits, depositar o processo de nosso Pai na Santa Manjedoura e no Santo Sepulcro e depois entregá-lo nas mãos do Soberano Pontífice (C 1258, 1262).

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'Etchecopar' followed by a flourish. The signature is written in dark ink on a light-colored background.